

## O PAPEL DO DESIGNER DE INTERIORES NA ORGANIZAÇÃO DE AMBIENTES<sup>1</sup>

Vanessa G. Stoianof Stauth<sup>2</sup>  
Denyse P. Neves Delgado<sup>3</sup>  
Centro Universitário Academia

### Resumo

Este artigo busca dar destaque à percepção do designer de interiores na organização de ambientes residenciais, no que tange à sua habilidade assertiva de concepção de interiores, aliados com as demandas contemporâneas de otimização de pequenos espaços. Objetiva, ainda, mostrar que tal percepção se torna cada vez mais necessária à essa adequação dos espaços para a qualidade dos ambientes e à saúde humana. Sendo o ato de personalizar os ambientes um território absorvido de marcas pessoais do usuário, há a possibilidade de criar uma relação de pertencimento com o espaço, considerando suas características físicas e sociais. Esse trabalho busca, na psicologia ambiental, exemplos da importância da interação entre o ser humano e o ambiente construído, além de analisar a influência mútua de fatores ambientais e comportamentais para apresentar a organização dos espaços na vida e na saúde do indivíduo, através da atuação do profissional de design de interiores, para potencializar as soluções nesse sentido.

**Palavras-chave:** organização, design de interiores, psicologia ambiental.

### Summary

This article seeks to highlight the perception of the interior designer in the organization of residential environments, regarding to their assertive ability to design interiors, allied with the contemporary demands for optimization of small spaces. It also aims to show that such perception becomes increasingly necessary to the adaptation of spaces for the human health and environments' quality. Since the act of personalizing environments is a territory through the user's personal marks, there is the possibility of creating a feeling of belonging to the space, considering their physical and social characteristics. This work seeks, in environmental psychology, examples of the importance of interaction between the human being and the

---

<sup>1</sup> Artigo elaborado na disciplina Seminários I, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no semestre 01/ de 2020.

<sup>2</sup> Graduada pelo curso tecnólogo em Design de interiores pelo Centro Universitário Academia.

<sup>3</sup> Doutoranda pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento urbano e Regional (IPPUR/UFRJ) docente no Centro Universitário Academia de juiz de Fora. E-mail: denysedelgado@uniacademia.edu.com.

## Tecnologia em Design de Interiores

environment, also analyzing the mutual influence of environmental and behavioral factors, in order to present the organizing of spaces in the life and health of the individual, through the performance of the professional interior designer, to potentialize the solutions in such way.

**Keywords:** *Organization, interior design, environmental psychology*

### **INTRODUÇÃO**

O ato de personalizar define um espaço e cria um território por meio de marcas pessoais e, assim, indica pertencimento. A interação do ser humano com seus diversos ambientes vem sendo investigada pela psicologia ambiental, que tem como objetivo a influência mútua de fatores ambientais e comportamentais (CORRAL-VERDUGO, 2005), além das suas características físicas e sociais.

As intervenções no espaço pelos designers de interiores estão além do senso comum do papel deles como decoradores. Além das soluções estéticas e da preocupação com o embelezamento de ambientes, esses profissionais têm a responsabilidade, primeiramente, de melhorar ou potencializar a qualidade de vida das pessoas, no que tange a ergonomia entre usuário-tarefa-máquina, conforto térmico e acústico, efeitos lumínicos de acordo com as funções do ambiente, praticidade e a manutenção dos elementos que configuram o espaço, tais como acabamentos, mobiliários e objetos decorativos. Logo, são muitos os aspectos espaciais a serem estudados para cada projeto, bem como as particularidades de cada usuário para adequar o ambiente às suas necessidades – acessibilidade, número de integrantes da família, rotina no espaço, memórias, acervos etc.

Para tanto, é necessário seguir uma linha de organização, a começar pelos recursos disponíveis e prazos de desenvolvimento e execução do projeto, bem como a definição das etapas específicas à intervenção solicitada, objetivando o comprometimento do profissional e atendimento às expectativas do cliente conforme o idealizado, levando em conta o investimento, as finanças e o emocional.

Com o alargamento das aplicações da ergonomia para os setores de serviços e na vida diária, é difícil definir claramente o tipo de usuário e os critérios de desempenho. A população tende a ser mais ampla e diversificada, enquanto os objetivos, mais difusos. Assim sendo, os critérios a serem aplicados se tornaram mais subjetivos, passando a incorporar valores e comportamentos sociais de pessoas e de grupos (IIDA, 2005). No caso do projeto de interiores residenciais, entretanto, a população usuária é limitada e conhecida do projetista e pode participar de pesquisas para levantar dados sobre suas atividades, preferências e necessidades espaciais, podendo ainda expressar suas opiniões sobre as soluções apresentadas em cada fase ou operação do projeto. Caso haja esse tipo de interação, além

## Tecnologia em Design de Interiores

de outras vantagens ergonômicas, torna-se mais fácil humanizar os espaços, o que significa, na visão de Malard (1992), “torná-los adequados ao uso humano; torná-los apropriados e apropriáveis”. A autora ainda acrescenta que esse tipo de apropriação envolve a interação recíproca usuário/espaço, na qual o usuário age no sentido de moldar os lugares segundo suas necessidades e desejos, fazendo prevalecer o seu direito à privacidade e ao convívio familiar.

### **DESIGN ORGANIZACIONAL E A PSICOLOGIA AMBIENTAL**

O ser humano sente a necessidade natural de se organizar. Desde os tempos primitivos já se organizavam na divisão das tribos, funções, espaços e tarefas como a caça e o plantio (OZ ORGANIZE, 2020), em busca da melhor forma de sobrevivência e convivência. Com o passar do tempo e a facilidade em adquirir bens, tornou-se comum o acúmulo de objetos nos espaços residenciais. O homem organiza o espaço ao seu redor com o objetivo não só de atender as suas necessidades básicas, como descansar, proteger-se, trabalhar, divertir-se, mas para favorecer aspirações e relações de afetividade que lhe são próprias (OZ ORGANIZE, 2020).

O design de interiores é uma das áreas específicas da atuação do design e, segundo Danko (1990), consiste na criação de ambientes internos que melhoram a qualidade de vida, garantindo o bem-estar, a segurança, a proteção da saúde (física e psíquica) e auxiliam no aumento de produtividade do usuário do ambiente. Para Gurgel (2017), a organização de uma casa é fundamental para o bem-estar, agiliza o dia a dia e pode facilitar a convivência entre as pessoas.

Por sua vez, a organização vem se tornando cada vez mais necessária nos ambientes, sejam eles residenciais, comerciais, corporativos e até industriais que, somada com a habilidade do designer de interiores, torna possível proporcionar aos seus clientes mais essa satisfação e visão de um projeto completo, uma vez que tendo a “organização” como premissa de projeto desde o início do seu desenvolvimento, é possível apresentar suas tomadas de decisões espaciais considerando a usabilidade de todo ambiente em relação às grandezas, por exemplo, de armazenamento, à concepção do projeto e cada item pensado para os espaços em questão.

Partindo do pressuposto que a proposta de espaços arquitetônicos é solução para um problema específico de organização do entorno humano através de uma determinada forma

## Tecnologia em Design de Interiores

construível, bem como a descrição dessa forma e as prescrições para sua execução (SILVA, 1998, p. 39), este artigo tem como principal objetivo verificar como os designers de interiores identificam a individualidade e preferências de seus clientes/usuários, em ambientes residenciais, e trazem essa demanda para seu projeto.

A organização de uma casa é fundamental para o bem-estar, agiliza o dia a dia e pode facilitar a convivência entre as pessoas (GURGEL, 2017, p.16). A partir do exposto, o projeto de interiores com foco na organização dos espaços requer a identificação das necessidades e preferências dos usuários sobre as atividades que serão desenvolvidas em cada ambiente, assim como a maneira que as pessoas utilizam os diferentes cômodos da casa.

Com relação à abordagem do tema no campo de design de interiores, destaca-se a obra do autor Damásio Mont' Alvão que afirma “[...] o design – com seu modo interdisciplinar de ser – vem visitando campos distintos em busca de respaldo teórico e metodológico para colocar em prática a ideia de projetar levando em consideração a emoção que os produtos despertam nos usuários”, (2008,p.12), reforçando que os objetos assumem “forma social” e “funções simbólicas”. Esse entendimento por parte do profissional do Design de Interiores é de extrema importância para o desenvolvimento de seus projetos, despertando emoção, permitindo, assim, que o design transmita um significado próprio.

No que diz respeito a isso, Botton (2013) salienta que raramente se fala a respeito da significativa capacidade de comunicação dos ambientes, objetos, cores, texturas ou formatos, entretanto, é notório que os sentidos se aguçam na presença desses elementos e afetam a percepção do observador, transmitindo sensações, emoções e impressões daquilo que se pode considerar de fato relevante - “qualquer objeto de design dará impressão da atitude moral e psicológica que acarreta” (BOTTON, 2013, p.80).

Por conseguinte, alguns ambientes nos parecem mais agradáveis e transmitem sensação de bem-estar, conforto visual e prazer, enquanto outros, podem comunicar confusão, desconforto, agitação e até depressão. Cada componente presente no ambiente é percebido, sejam elementos construtivos ou objetos de decoração ou ainda itens de mobiliário; suas formas, tamanhos, cores e texturas podem agradar ou não aos olhos, isso segundo a percepção humana de cada indivíduo e de acordo com seu sistema de valores (BOTTON, 2013).

Ainda de acordo com Botton (2013), a organização dos espaços e ambientes abriga diversos tipos de informações e mensagens morais, contudo, apenas sugerem, não se prestando à rigidez normativa que se obrigue a seguir “convida-nos, em vez de nos ordenar, a que imitemos seu espírito [...]” (BOTTON, 2013, p. 22). Nesse contexto, sustenta que um espaço visualmente atraente pode impulsionar uma melhoria do humor, disposição ou ânimo,

## Tecnologia em Design de Interiores

e que essa condição de experiência visual pode promover um estado de angústia ou felicidade, de forma que sofremos influência dos elementos que estão ao nosso redor.

Essas sensações no campo da psique humana têm sido estudadas e atualmente, mais exploradas em um ramo recente da Psicologia Ambiental, a Psicologia do Design de Interiores (SCÁRDUA, 2009), a qual procura compreender as relações dos seres humanos no nível emocional e cognitivo em relação à organização de espaços interiores, assim, explora as emoções e vivências positivas para promover ambientes que proporcionem bem-estar e qualidade de vida. De acordo com a psicóloga Angelita Scárdua (2011), “as pessoas têm buscado cada vez mais uma relação com o ambiente em que vivem, procurando encontrar uma conexão entre seu espaço e o que pensam e sentem”. Espaço esse que reflete tanto os traços da personalidade do morador quanto suas crenças e valores, sejam eles recentes ou permanentes.

Nesse sentido, a autora afirma que a casa de um indivíduo é um espaço de significado simbólico e existencial, um lugar de auto expressão, ou seja, uma extensão de sua forma de viver e ver o mundo e a si mesmo.

Ao tratar das responsabilidades daqueles que projetam ambientes físicos, Bins Ely (2004) expõe ser necessário conceber espaços que atendam tanto às necessidades funcionais quanto às necessidades formais ou estéticas dos usuários. Ainda em conformidade com a visão da autora, as necessidades funcionais dos usuários estão diretamente relacionadas com as exigências da tarefa, e para atender a essas demandas, os profissionais devem prioritariamente considerar:

- dimensão e forma do espaço, dos equipamentos e mobiliários;
- fluxos de circulação e disposição do mobiliário (layout);
- conforto térmico, lumínico e acústico.

As necessidades formais ou estéticas dos usuários, por sua vez, estão diretamente ligadas às sensações provocadas pelo ambiente, relacionadas com as preferências ou os valores dos indivíduos, dependendo de sua história pessoal, de seu contexto sociocultural.

Quando se projeta um espaço, faz-se necessário pensar no uso pós execução, ou seja, a funcionalidade, a ergonomia e o acesso a cada parte de um mobiliário, e é de grande importância que seja calculado de acordo com o uso, caso contrário, será inválido. Um bom programa de necessidades é essencial para o sucesso final de cada etapa. Quando se trata de organização de espaços é primordial ter detalhes do uso de cada espaço por todos os usuários respeitando a individualidade de cada um.

Espaços são constituídos por um conjunto de objetos e suas inter-relações que expressam a materialidade do indivíduo e de uma cultura e não somente pelas suas funções,

## Tecnologia em Design de Interiores

mas, primordialmente, pelos seus significados. Os móveis, objetos que são a base do arranjo de um ambiente, funcionam como signos de pertencimento e de diferenciação social nas comunidades. Eles não existem de maneira isolada, pois integram uma complexa “coreografia de interações” (SUDJIC, 2010, p. 54).

“A configuração do mobiliário está relacionada à organização familiar e societária de uma época, uma vez que as modificações nos espaços domésticos são indícios importantes para análise dos espaços de viver, da relação entre público e privado, e da percepção do conforto” (COSTA, 2013, p. 85).

Barroso (2015) defende a ideia de que os profissionais devem ter como primeiras preocupações o conforto, a segurança e a satisfação humana. Em primeiro lugar, deve vir o conforto. Isso significa dotar o ambiente de condições adequadas às tarefas que ali serão desenvolvidas.

Desenvolvido por Henry Sanoff, o “Poema dos Desejos”, ou “*Wish Poem*”, possibilita a identificação dos desejos referente ao ambiente construído através da sentença “Eu gostaria que o (ambiente)...”, que pode ter suas respostas escritas ou através de desenhos. Por esse instrumento não ser considerado estruturado, ele incentiva a livre expressão por parte dos pesquisados, e apesar de sua fácil e rápida aplicação, essa ferramenta gera resultados ricos e representativos das expectativas dos usuários (RHEINGANTZ et al, 2009). Castro e Batista (2014) alerta para o fato de que esse instrumento não aponta apenas pontos referentes ao ambiente construído, podendo apresentar, também, aspectos organizacionais.

Com a redução dos espaços, mobiliários e equipamentos domésticos sofreram alterações em suas dimensões para adaptar-se, tal fato gerou uma série de conflitos de habitabilidade dos espaços que, com a redução considerável, tornou-se cada vez mais difícil a convivência e realização das atividades pelos moradores:

“A redução dos apartamentos gerou projetos que se definem entre uma micro arquitetura e um macro design e devem integrar edificação e mobiliário para garantir condições de habitabilidade e evitar o impacto negativo da redução do espaço na qualidade de vida dos usuários” (BINS, PEZZINI, SCHULENBURG, 2013).

Nesse sentido, com a detecção de diversos problemas de usabilidade dos espaços, Bins, Pezzini e Schulenburg (2013) sugerem algumas recomendações para arquitetos e designers tais como:

## Tecnologia em Design de Interiores

---

- Adequar o projeto às dimensões do corpo humano de acordo com as atividades e considerando a circulação, bem como as dimensões de móveis e equipamentos;
- Os móveis em sua maioria devem, no mínimo, garantir o acondicionamento suficiente e seguro dos objetos;
- O profissional deve ser capaz de prever o melhor aproveitamento das paredes, a eficiência das tarefas, minimizar esforços e riscos, obedecer a uma sequência lógica de atividades, identificar as atividades realizadas em cada ambiente, bem como o comportamento de cada usuário nas ações, promover conforto físico e estética agradável, satisfação pessoal e personalização do ambiente.

A exemplo dos armários para espaços reduzidos, os autores definem que estes móveis devem ser modulados e multifuncionais, com nichos que acomodem os objetos e aparelhos elétricos. Devem ser compactos sem exageros de verticalização e profundidade. Deve garantir segurança, fácil limpeza e permitir personalização. A contribuição do design e da arquitetura na configuração e disposição do mobiliário visa a otimização da qualidade de vida dos usuários aproveitando melhor os espaços (BINS, PEZZINI, SCHULENBURG, 2013).

## **CONCLUSÃO**

De acordo com o estudo que foi feito, é possível concluir que, para que um projeto de interiores seja voltado também para a organização de ambientes, deve se levar em consideração vários fatores que garantirão o objetivo final do projeto com foco na praticidade do uso dos espaços de forma ordenada e funcional. A organização, enquanto estratégia de planejamento e ordem para otimização dos espaços, precisa estar presente em todas as etapas para um projeto bem-sucedido. Vale destacar que o designer de interiores com conhecimentos técnicos em organização deve compreender com clareza os modos de vida do cliente e ser capaz de analisar seus hábitos diários e suas principais necessidades na organização dos espaços, somando-se a aplicação de técnicas que trazem solução e otimização de espaços, além de mais praticidade para a vida do cliente, podendo contribuir com melhorias da convivência nos espaços considerados reduzidos. A organização dos espaços interfere positivamente na qualidade de vida, pois o seu planejamento está diretamente ligado à otimização da realização das atividades no espaço, agregando qualidade de vida e bem estar necessários a qualquer ser humano.

## Referências

BARROSO, Eduardo. **O luxo emocional e o sentido de pertencimento na decoração de interiores**. Texto apresentado no Lançamento da Casa Cor Espírito Santo, em Vitória, 24/03/2015. Disponível em: <http://eduardobarroso.blogspot.com.br/2015/03/o-luxoemocional-e-o-sentido-de.html>. Acesso em 10 jun. de 2015.

BINS ELY, Vera; PEZZINI, Marina; SCHULENBURG, Roy. Usabilidade e Habitabilidade: **Mobiliário para Apartamentos Reduzidos**. 4º ENEAC. Florianópolis, 2013. 5º Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral.

IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo, Edgard Blücher, 2005.

BOTTON, Alain de. **A Arquitetura da Felicidade**. Título original: The Architecture of Happiness. Tradução: Lucília Felipe. Alfragide – Portugal: Dom Quixote, 2013.

CORRAL - VERDUGO. V. **Psicologia Ambiental**: Objeto, “Realidades” sócio físicas e visões culturais de interações ambiente – comportamento. Psicologia USP.v.16, n.1-2, p.71-87, 1 jan.2005.

COSTA, Glória. **O mobiliário da casa brasileira (1920-1959)**. O sentido social e simbólico dos “deuses domésticos” in: DOHMANN, Marcos (Org.). A Experiência do material: a cultura do objeto. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.

DAMÁZIO, Vera; MONT’ ALVÃO, Cláudia. Prefácio. In: NORMAN, Donald A. **Design Emocional**: porque adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

DANKO, S.; ESHELMAN, P.; HEDGE, A. **A taxonomy of health, safety, and welfare implications of interior design decisions**. Journal of Interior Design, v. 16, n. 2, p. 19-30, 1990.

GURGEL, M. **Organizando Espaços: Guia da decoração e reforma de residências**. 3º edic São Paulo: SENAC, 2017.

Kuhnen, A., Felipe, M. L., Luft, C. D. B., & Faria, J. G.(2010). **A importância da organização dos ambientes para a saúde humana**. *Psicologia & Sociedade*, 23(3), 538-547.

**Organização torna a vida mais fácil, inclusive para designer de interiores e decoradores**.www.oz.com.br. Disponível em <<http://www.organizesuavida.com.br> 2020, Acesso em: 19 de Abril de 2020.

RHEINGANTZ, Paulo A.; AZEVEDO, Giselle A.; BRASILEIRO, Alice; ALCANTARA, Denise de; QUEIROZ, Mônica. **Observando a qualidade do lugar**: procedimentos para a avaliação pósocupação. Rio de Janeiro: Proarq | FAU-UFRJ, 2009 [livro eletrônico

SCARDUA, Angelita Corrêa. **Psicologia do Design de Interiores: em busca de uma arquitetura da felicidade**. Mai. 2009. Disponível em: <<https://grupopapeando.wordpress.com/2009/03/26/psicologia-do-design-de-interiores-em-busca-de-uma-arquitetura-da-felicidade/>>Acesso em: 26 mai.2020.(a)



Tecnologia em Design de Interiores

---

BINS ELY, Vera Helena Moro. Ergonomia + Arquitetura: buscando um melhor desempenho do ambiente físico. In MORAES, Anamaria de; AMADO, Giuseppe. (Orgs.). Coletânea de palestras de convidados internacionais e nacionais: Ergodesign e USIHC. Rio de Janeiro: FAPERJ / iUsEr, 2004. P. 167 – 174.

Silva, M. M. & Queiroz, M. S. (2006). **Somatização em migrantes de baixa renda no Brasil.** *Psicologia & Sociedade*, 18(1), 31-39. Acesso em 19 de abril de 2020

SUDJIC, Deyan. **A linguagem das coisas.** Tradução de Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010. Acesso em: 22 de abril de 2020.